

o amor segundo a vida

Wagner Miranda

o amor segundo a vida

não, não vou lhe contar sobre sonhos
não quero ter pressa nem palavras
pois bem sabe, são bens de poetas
e de títulos não quero nada

e belas, estrelas para sempre perecem
sonhos nem sempre são irmãos
palavras nas estradas que desaparecem
viram presente para a solidão

a ti abro meu coração, vasto universo
vivi e senti o doce aroma do vinho a tingir
a primavera mais bela do que ela, solidão

a tremeluzir, a aterrisar
no azul imenso
de uma tarde qualquer

esperança, desabrocha sem demora
tardia estação que ainda mora
inocente e inerte no espelho cristalino de teus olhos
abrigo de tua, de todas, de minha alma

e mais tarde, quando tudo deu sinal de acabar

senti querer nunca existir, deixar de respirar
hospedei aperto no peito, desconcerto
amanheci para chorar

me vi ante a imponente face do destino
que em desatino enrubesceu
talvez nunca tivesse visto
algo tão imenso em tão pequeno recipiente
pequeno ser de carne e ossos, porém transcendente

disse a ele, em tom sereno
- tua presença não me acanha,
pois seguirei meu caminho

saiba que bem longe ela me espera
e sob o sol se banha, sob ondas descansa
a mais bela força da natureza, amor meu

e o que deuses não fazem
diante de tamanho milagre:
o amor segundo a vida
suave e transparente,
como a brisa do ocidente

pediu apenas
que ali deixasse minhas malas
pois era longa, ah como era longa
aquela estrada

parti.

Wagner Miranda

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-amor-segundo-a-vida>